

Magistrados contra adoção por 'gays'

ESTUDO Inquiridos acham que ganham muito pior do que há dez anos e que os media são responsáveis pela má imagem da classe

Quase a totalidade dos magistrados (93%) defende que a sua remuneração piorou muito nos últimos dez anos e metade não defende a adoção de crianças por casais homossexuais.

Estas são algumas das conclusões do estudo do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, apresentado na sexta-feira em Lisboa. Apesar de a amostra não ser a maioria da classe – foram ouvidos 574 juízes e magistrados do Ministério Público no uni-

verso de mais de três mil a exercer a profissão nos tribunais portugueses –, 90% dos inquiridos consideram que a magistratura “é alvo de críticas injustas e exageradas por parte das pessoas”. E que a responsabilidade nesse ponto é, em parte, da comunicação social, já que 95% dos juízes e procuradores defendem que a comunicação social contribuiu para uma imagem pública negativa da justiça e 75% que os “magistrados perderam apoio social sem motivos reais para isso”, lê-se no documento.

Neste questionário, os juízes e procuradores do Ministério Público revelam ainda que não reconhecem capacidade nos portugueses para votar e apontam falta de cultura política.

Resposta que deixou a procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, “perturbada”, segundo declarações prestadas ao JN. Assim, cerca de 43% dos inquiridos concordam com a afirmação de que “alguns cidadãos não têm uma cultura política suficiente para fazerem opções em eleições”.

Os inquéritos foram feitos de junho a setembro de 2012, a 343 procuradores do MP, 151 juízes e 80 que preferiram não se identificar. Refira-se que apenas dois juízes conselheiros e 20 procuradores-gerais adjuntos responderam. A maioria das respostas foram dadas por mulheres dos 35 aos 48 anos. Maioria essa que admitiu ser, politicamente, de “centro”.

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

NÚMEROS

POBREZA

► **Cerca de 30%** dos magistrados defendem que a pobreza é resultado de falta de empenho e dedicação das pessoas.

ABORTO

► **Mais de metade** discordam do facto de o aborto justificar-se sempre que a mulher o queira.

DROGA

► **Os toxicodependentes** devem ser vistos como doentes e não como criminosos, defendem 70%.

MAUS TRATOS

► **Quase 30%** dos inquiridos acham que a violência doméstica deve depender de queixa.